

ENCONTRO DE CULTURA E COMUNICAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DE PROJETOS

Patrícia Meyer¹ – Eventos/ IFPR

Resumo

A metodologia de projetos é uma das alternativas que podem vir a ser desenvolvidas por profissionais da docência visando uma formação integral, em que se possam responder aos desafios contemporâneos e as necessidades da vida em sociedade. A intenção é de que os estudantes não foquem apenas nos conteúdos, mas em desenvolver suas potencialidades a partir da produção de um conhecimento significativo, que o habilite a intervir na realidade e desenvolver competências como dinamismo, flexibilidade, comunicação, trabalho em equipe e articulação de diferentes áreas do saber. Em 2015, o Encontro de Cultura e Comunicação, evento realizado no âmbito de instituição pública de ensino, completou seis edições promovidas por professores e alunos do Curso Técnico Subsequente em Eventos. A atividade, desenvolvida por meio da metodologia de projetos, engaja os estudantes de Eventos na promoção de um evento cultural gratuito, voltado para a comunidade acadêmica e público externo. Os estudantes participam de todas as etapas da organização, desde planejamento, operacionalização e pós-evento, aplicando os conhecimentos adquiridos no curso, exercitando o trabalho coletivo, a resolução de conflitos, a tomada de decisão e dialogando diretamente com profissionais e patrocinadores para consolidação de parcerias. Cada edição do evento proporciona novos desafios, já que todo o escopo do projeto é definido pelos estudantes, a partir de uma análise de viabilidade técnica, em relação aos recursos humanos, financeiros e materiais disponíveis. Também é de responsabilidade dos estudantes a divulgação, a captação de patrocinadores e a definição do formato do evento, assim como de sua programação. O presente trabalho objetiva, a partir da análise das avaliações do público (questionário com perguntas fechadas) e dos estudantes envolvidos (questionários com perguntas abertas), identificar os benefícios e limitações da utilização da metodologia de projetos, por meio de realização de evento, para os estudantes de curso técnico profissionalizante. São objetivos específicos desta análise: (a) descrever o processo coletivo de sensibilização, empoderamento e tomada de decisão empreendido junto aos estudantes que viabilizou a promoção do evento, (b) apontar os instrumentos de verificação e controle propostos pelo professor e aplicados pelos estudantes e (c) identificação das etapas de metodologia de projetos. O *feedback* dos estudantes apontou que o Encontro é uma estratégia de ensino valorizada, embora o relacionamento interpessoal, o processo de tomada de decisões, e a gestão de conflitos sejam obstáculos muito presentes. Eles consideram o projeto uma forma de consolidar os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos, além de identificar fraquezas e deficiências que precisam ser sanadas com aquisição de outras habilidades ainda não desenvolvidas.

¹ Doutoranda em Educação pela PUCPR. Mestre em Educação pela PUCPR. Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR) no Curso Técnico Subsequente em Eventos. E-mail: patricia.meyer@ifpr.edu.br.

Palavras-chave: Metodologia de Projetos; Promoção de Eventos; Benefícios.

Introdução

O Curso Técnico Subsequente em Eventos é ofertado pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR) na cidade de Curitiba desde 2010. É realizado no período noturno e anualmente são abertas entre 30 e 35 vagas, preenchidas via processo seletivo, para candidatos com ensino médio completo. O curso tem três semestres de duração e objetiva a formação de profissionais aptos a coordenar e empreender com eficiência os diversificados processos que permeiam a realização de um evento, desde a sua fase de planejamento (pré-evento) até a desprodução e avaliação (pós-evento). Segundo o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos (IFPR, 2014) os estudantes egressos estarão aptos a prestar serviços na área de Hospitalidade e Lazer; na prospecção, planejamento, organização, coordenação e execução de procedimentos técnicos e logísticos de eventos, cerimonial e protocolo; realizando todos os diferentes procedimentos administrativos e operacionais referentes à área de eventos.

Um dos desafios do corpo docente do Curso Técnico Subsequente em Eventos é promover atividades práticas que possam consolidar os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos durante as disciplinas, promovendo uma articulação entre estes conhecimentos em situações reais. O curso ainda não dispõe de laboratórios ou salas multiuso específicas, sendo necessário improviso e criatividade para realizar projetos que utilizem as áreas, equipamentos e recursos materiais comuns, presentes na infraestrutura da instituição de ensino. Na organização curricular do curso em questão, a disciplina de Laboratório de Eventos, presente nos três semestres de curso, é a que apresenta, em sua ementa, maior responsabilidade no desenvolvimento de exercícios e atividades voltadas a apresentar tendências emergentes no mercado de eventos; técnicas de elaboração e desenvolvimento de projetos, assim como planejamento e procedimentos para execução de projetos. Por isto, é por meio da disciplina de Laboratório de Eventos que, anualmente, os estudantes de Eventos, com apoio de professor orientador, promovem o Encontro de Cultura e Comunicação do IFPR, a partir da metodologia de projetos (BEHRENS, 2011). Em 2015, o Encontro de Cultura e Comunicação (Cultcom) completou seis

edições, se consolidando como um dos eventos mais tradicionais do Instituto Federal do Paraná.

Trata-se de evento de extensão gratuito, destinado à comunidade acadêmica e externa, sempre realizado nas dependências do IFPR Câmpus Curitiba. Em sua programação, o evento traz profissionais que atuam em áreas como arte, cultura, entretenimento, comunicação (jornalistas, publicitários ou relações públicas), rádio, televisão e cinema que queiram contribuir para a formação e aperfeiçoamento dos estudantes, servidores e demais participantes externos interessados nas temáticas propostas, em uma perspectiva de que o aprendizado deve se dar ao longo da vida e que a escola deve ser espaço para formação integral do indivíduo, não apenas técnica, mas também cultural e humana. A iniciativa também tem como objetivos específicos promover o Curso Técnico de Eventos, fortalecer a imagem institucional do IFPR e empreender, dentro da instituição de ensino, um debate sobre a cultura de comunicação, ou seja, a importância de criar um ecossistema educativo² no espaço escolar. Este artigo objetiva, a partir da análise das avaliações do público - questionário com perguntas fechadas, e dos estudantes envolvidos - questionários com perguntas abertas, identificar os benefícios e limitações da utilização da metodologia de projetos, por meio de realização de evento, para os estudantes de curso técnico profissionalizante. São objetivos específicos desta análise: (a) descrever o processo coletivo de sensibilização, empoderamento e tomada de decisão empreendido junto aos estudantes que viabilizou a promoção do evento, (b) apontar os instrumentos de verificação e controle propostos pelo professor e aplicados pelos estudantes e (c) identificação das etapas de metodologia de projetos.

Por que a metodologia de projetos?

² Soares (2008), ao empreender estudos sobre educomunicação, enfatiza a importância de uma gestão comunicativa no espaço escolar que contemple o planejamento e execução de ações comunicativas que possam criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento do ensino em uma perspectiva participativa e dialógica. A educomunicação, portanto, não se restringe a análise dos meios de comunicação ou ao debate sobre a mediação tecnológica na escola, mas pretende uma ampla transformação do ambiente escolar, denominado de 'ecossistema comunicativo', incutindo a perspectiva dialógica em todas as relações que permeiam a comunidade escolar. A educomunicação se apresenta como uma proposta de transformação da educação, com profundos reflexos nas políticas públicas de comunicação, tendo como objetivo primeiro ampliar as relações de comunicação na comunidade escolar. A proposição do Encontro de Cultura e Comunicação pretende contribuir para a constituição deste ecossistema comunicativo no âmbito do IFPR em Curitiba.

Em prol de uma formação integral, em que se possa responder as desafios contemporâneos e as necessidades da vida em sociedade, estudantes e professores se vêem desafiados a rever seu posicionamento diante de sua formação e do processo de ensino-aprendizagem em si. Também as instituições de ensino estão sendo convocadas, em seu cotidiano, a superar uma visão linear e reducionista, identificada com o paradigma conservador, e buscar uma aprendizagem para a vida, voltada para uma perspectiva global. Neste sentido, empreendem-se esforços na compreensão do aluno como indivíduo em sua totalidade, assim como para superar a lógica de transmissão e fragmentação dos conteúdos em disciplinas.

Aos professores, portanto, caberia a identificação e aplicação de novas alternativas, no sentido de que os estudantes possam focar não nos conteúdos das disciplinas em si, mas para aprender a aprender, ou melhor, construir um caminho para produzir conhecimento significativo e intervir na realidade (BEHRENS, 2006). Segundo a pesquisadora, é necessário criar “oportunidade para a proposição de metodologias que estimulem a curiosidade dos alunos e dos professores, para buscarem aprendizagens éticas e criativas” (BEHRENS, 2006, p.24). A lógica do paradigma da complexidade aplicado a educação requer a criação de ambientes e contextos de aprendizagem que sejam mais dinâmicos e flexíveis, mais cooperativos e solidários. Além disso, implica na adoção de estratégias metodológicas que sejam abertas ao imprevisto, a mobilidade e ao inesperado. Trata-se de repensar a educação para que esta esteja no contexto da vida, valorizando processos de conhecimento que envolvam a articulação de diferentes áreas do saber, e que sejam portanto, dialógicos e críticos. Requer renovação na forma de avaliar, respeitando-se a diversidade de pontos de vista e a busca por soluções criativas de problemas, considerando a emotividade e a intuição como fatores essenciais.

Em síntese, Behrens (2006) evidencia que a metodologia de projetos é pertinente neste contexto exatamente para que o professor possa desenvolver princípios como a complexidade – buscando uma pluralidade de caminhos e de respostas, a totalidade, a conexão com diferentes áreas do conhecimento, a cidadania, a ética e o senso crítico.

A metodologia de projetos implica que o professor provoque o aluno a pesquisar e acessar informações, depurando e elegendo os conteúdos relevantes para a efetividade do projeto, estabelecendo relações entre os conteúdos e os

diferentes fatores de um mesmo tema. Desta forma, juntos, professor e aluno buscam as soluções para os problemas, mobilizando seus conhecimentos anteriores, promovendo discussões críticas, tornando a aprendizagem significativa. Não se trata, porém, de improviso. O professor precisa estabelecer uma organização didática, um contrato de comprometimento do aluno – que assume compromisso com o grupo e produz para o sucesso do projeto (BEHRENS, 2006), prever atividades individuais e coletivas, permanecendo aberto para enfrentar as vicissitudes de um processo no qual ele não tem pleno controle.

Em seu conceito, um evento já é um projeto constituído em três fases: planejamento (pré-evento), execução (evento) e avaliação (pós-evento). Os eventos são ações profissionais, baseadas em propósitos definidos, que partem da definição de público-alvo, objetivo e de resultados esperados. Giácomo (1993, p.54) define evento como um “acontecimento previamente planejado, a ocorrer num mesmo tempo e lugar, como forma de minimizar esforços de comunicação, objetivando o engajamento de pessoas a uma idéia ou ação”. Os eventos, portanto, não são simplesmente um acontecimento. Além de eficientes instrumentos de comunicação, requerem fundamentos de gestão de projetos, ações de planejamento a curto, médio e longo prazo, definição da natureza do evento, ferramentas de acompanhamento e controle, definição de objetivos e resultados, determinação de estratégias de captação de recursos e comunicação, orçamentação e controle de custos, gerenciamento de pessoas e equipes, prestação de contas, determinação de estratégias de avaliação, entre outros. Giácomo (1993) destaca que um evento para atingir aos propósitos pré-estabelecidos precisa atingir determinadas variáveis como recursos financeiros e humanos, tempo necessário para cumprimento de todas as etapas necessárias e análise de calendário para agendamento.

Encontro de Cultura e Comunicação

Anualmente, os estudantes do Curso Técnico de Eventos são convidados, na disciplina de Laboratório de Eventos, a desenvolver o projeto Encontro de Cultura e Comunicação. A proposição é realizada junto à apresentação do contrato didático da disciplina. Na apresentação do projeto os estudantes já ficam cientes também da forma com que serão avaliados. Naturalmente os estudantes se sentem motivados a desenvolver a proposta, pois geralmente foram expectadores da edição anterior, em

períodos anteriores do curso. Outro fator que traz maior envolvimento dos estudantes é o fato de que o evento já possui uma tradição. Exatamente por ser um evento já realizado em anos anteriores, a proposição do projeto contempla a apresentação de seu objetivo geral e públicos prioritários, evidenciando que tipos de conhecimentos, relacionados a outras disciplinas, deverão ser mobilizados para execução das atividades. Por outro lado, na negociação com os estudantes, eles são informados de que tanto o formato do evento (duração, estruturação da programação, metodologia de credenciamento ou inscrição) quanto à temática do evento estão em aberto e devem ser definidos pelo coletivo de alunos a partir de uma análise de viabilidade. São levantadas todas as perguntas que devem ser respondidas, os desafios a serem superados, os obstáculos para a realização do projeto: desde questões externas, de grande abrangência, inclusive sociais, até fatores internos e específicos, como problemas de manutenção no espaço escolar. A problematização também perpassa questões técnicas, como dificuldades de captação de recursos, prospecção de patrocinadores e divulgação. Para auxiliar nesta etapa, são realizados momentos de intervenção do professor, explicando conceitos, introduzindo técnicas, alertando para os cuidados necessários em relação aos públicos. Inicia-se, a partir das provocações do professor, um período de pesquisa individual: de temáticas, palestrantes e tendências, para que a partir desta pesquisa de campo, de maneira cooperativa e coletiva, possam ser tomadas as primeiras decisões que irão definir o escopo do projeto. Os resultados da pesquisa são debatidos em sala de aula e com a participação de todos os estudantes. O papel do professor como mediador neste processo é essencial, tanto para que as diferentes opiniões sejam ouvidas, quanto para conduzir a tomada de decisão. Há uma grande dificuldade em realizar este tipo de mediação e conciliação de interesses diante de um grande grupo de estudantes, buscando a convergência de ideias e interesses, respeitando as diferenças, mas detectando as similaridades e proposições que enfrentam menor resistência. É a partir desta etapa que, a cada edição do evento, serão revistos e redefinidos os objetivos específicos, os demais nichos de público envolvidos, assim como os resultados esperados que irão nortear o processo de controle e avaliação do projeto. Todas estas decisões são registradas e mantidas à disposição para consulta dos estudantes em um blog e no grupo de Facebook, que colaboram para o diálogo e interação.

Uma das fontes de informações utilizadas pelos alunos são os relatórios (contendo avaliações dos estudantes realizadores e do público), as fotografias e as interações em Redes Sociais de edições anteriores do evento – desta forma, o registro do projeto anterior auxilia a realização do evento seguinte, em um processo de melhorias contínuas. Esta estratégia permite que os estudantes possam verificar a aceitação de determinadas temáticas, assim como os pontos positivos e fragilidades de outras edições do evento. Ao expor com clareza os problemas e dificuldades do projeto anterior, os estudantes ficam mais conscientes em relação à proposta. Na etapa seguinte, os alunos com suporte do professor, são divididos em equipes de trabalho: divulgação, programação, captação de recursos, cerimonial e organização com atribuições e desafios específicos para enfrentar.

A definição das equipes é conduzida pelo professor, visando que eles tomem uma decisão consciente a partir de fatores como perfil, disponibilidade, aptidões e habilidades que tem ou pretendem desenvolver. Entretanto, cabe aos estudantes determinar a composição das equipes e definir um coordenador, com a responsabilidade de articular as tarefas executadas, controlá-las e estreitar o relacionamento entre os integrantes e com os demais grupos de trabalho.

Os encontros entre as equipes são realizados semanalmente, sempre com supervisão do professor, com parte do tempo destinada à discussão dos problemas intrínsecos a cada equipe e outro momento destinado à discussão coletiva. Diante dos desafios, os estudantes são instigados a empreender pesquisas em relação ao problema e em seguida, discutir a melhor solução, sob orientação do professor. Nos encontros também são apresentados os relatórios de acompanhamento das atividades. Esta ferramenta de controle foi inserida no processo em 2014, a partir da sugestão dos alunos e visa a verificação do *status* das atividades individuais com intuito de gerar maior comprometimento. O instrumento se mostrou eficaz na avaliação da produção individual e também apoiando a avaliação do processo, identificando as atividades que atrasaram ou em que houve falhas.

Além do relatório, os estudantes são orientados a desenvolver outros instrumentos de controle da área de eventos como cronograma, escalas de trabalho e *check list*. A importância destes instrumentos é evidenciada no cotidiano de execução do projeto. Na interlocução e negociação com possíveis palestrantes e patrocinadores, os alunos são desafiados, não apenas a desenvolver as habilidades interpessoais e de convencimento, mas a se tornarem “autoridades” em relação ao

projeto que estão desenvolvendo, sendo capazes de estruturar argumentos e defendê-los. É evidente que isto gera desconforto e insegurança, o que torna fundamental a atuação do coordenador da equipe, assim como do professor orientador.

O período entre a etapa de apresentação e discussão do projeto e a de produção final, que consiste na realização do evento, consiste em aproximadamente 15 semanas. Este período varia de acordo com a decisão dos estudantes, que definem coletivamente a data do evento a partir da avaliação de sua viabilidade e de fatores técnicos relacionados ao agendamento, visando maior prospecção de público.

Na quinta edição do evento, realizado em 2014, foram três dias de evento, entre 08 e 10 de maio, sempre em dois turnos, com a temática “Economia Criativa”. O evento promoveu nove oficinas e seis atividades extras, dentre elas um show. Já em 2015, com a temática “Relacionamentos Estratégicos e Mídias Sociais”, o evento foi realizado em dois dias, apenas no período da noite, nos dias 17 e 18 de junho. Foram realizadas três palestras com bate-papo e um show (atividade extra). A decisão de diminuição do número de atividades promovidas no evento foi decorrente de dois fatores: reduzido número de alunos matriculados na disciplina em 2015 e a baixa participação do público nas oficinas ofertadas no ano anterior – apenas 101 pessoas estiveram presentes, sendo que o público pré-inscrito foi de 353 pessoas, o que implicou em um índice de abstenção de 70%.

Resultados

Após o evento, é realizada uma avaliação do projeto que consiste em três etapas: individual, nos grupos de trabalho e coletiva. A individual pretende que o estudante avalie o seu engajamento e responsabilidade, o desempenho na realização das atividades que lhe coube, a aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos e as habilidades desenvolvidas, refletindo sobre o que esta proposta contribuiu (ou não) para sua formação. A avaliação é um questionário com perguntas abertas e fechadas. Nos grupos de trabalho, a avaliação é por meio de um roteiro de perguntas e se dá em relação ao desempenho da equipe, ao cumprimento das tarefas, processo de tomada de decisão e relacionamentos interpessoais. Por último, na avaliação coletiva, a partir de uma análise SWOT, os

estudantes apontam as forças, fraquezas (fatores externos), fragilidades e pontos fortes (fatores internos) em relação ao evento.

Em 2014, 26 estudantes participaram de todas estas etapas de avaliação. Já em 2015, foram 17 estudantes. Também avaliam-se as respostas dadas pelo público aos questionários. Em 2014, o evento recebeu 452 participantes. No ano seguinte, o público total foi de 262 pessoas. A análise de ambas as edições evidencia, como pontos fortes, o atendimento ao público realizado e a seleção de profissionais que propiciam palestras ou oficinas. Já como pontos fracos, a infraestrutura e equipamentos e a prestação de informações desconstruídas ou confusas por parte da equipe de atendimento, incluindo problemas com a pontualidade do evento.

As avaliações dos estudantes envolvidos na proposta tanto em 2014 e 2015, com exceção de fatores muito específicos relacionados a operacionalidade de cada uma das edições, foi muito positiva em relação à metodologia. Os alunos afirmaram que aprenderam coisas novas e que puderam testar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas. O evento, segundo os estudantes, também auxiliou na identificação de habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas e na verificação do perfil profissional de quem atua com eventos na prática. Eles elogiaram a autonomia, liberdade e criatividade que tiveram para a resolução dos problemas, assim como a oportunidade de realizar um evento cultural em uma experiência próxima a realidade do mercado de eventos. Também identificaram no projeto uma oportunidade em dialogar com excelentes profissionais, como palestrantes convidados ou presentes no público circulando no evento. Alguns salientaram que nunca haviam participado de um evento cultural e com o projeto, tiveram a oportunidade de verificar como ele é organizado na prática. Outro aspecto destacado pelos estudantes foi de que o projeto permitiu que eles trabalhassem efetivamente em equipe e com a resolução de conflitos. A avaliação também expôs a dificuldade de trabalhar em equipes – especialmente em relação ao comprometimento e comunicação, incapacidade de ouvir e ser ouvido, de ser criticado e não ter suas ideias aceitas. Também evidenciou o quanto ele tem dificuldades em circular a informação para todos os interessados e em manter-se envolvidos no projeto, acompanhando as modificações e transformações a cada uma das etapas ou atividades desenvolvidas. Os estudantes também apontaram dificuldades em definir e atribuir funções, tomar decisões conjuntas, executar as tarefas no prazo estipulado e de engajamento. Os estudantes

se queixaram de colegas que, segundo eles, não tem qualquer aptidão para a área ou interesse, prejudicando o desempenho nas operações.

Considerações Finais

A metodologia de projetos, aplicada à disciplina de Laboratório de Eventos, se mostrou eficaz na tentativa de consolidar uma aprendizagem significativa dos estudantes do Curso Técnico em Eventos e que seja útil ao longo da vida, com a compreensão das implicações de suas atitudes em relação ao contexto social e econômico. Isto se verifica, por exemplo, nas demonstrações de desconforto e insegurança de alguns estudantes diante do desafio de atuar em uma situação real, estabelecendo interlocução com profissionais e empresas. A resistência inicial, na maioria dos casos, é superada pela vontade de realizar a tarefa e o projeto em si. Identifica-se, portanto, ao longo das 15 semanas de projeto, que os estudantes se tornam cada vez mais engajados e confiantes. São comuns relatos em que o aluno afirma que não se identificou imediatamente com a proposta, mas que após realizar com sucesso determinada tarefa e presenciar o envolvimento dos colegas, percebeu que estava menosprezando uma oportunidade de aprendizado. Isto evidencia algumas das dificuldades do professor na condução da metodologia de projetos. O docente precisa sensibilizar os estudantes, apresentar argumentos para convencê-los e engajá-los, e instigá-los para manter a motivação ao longo do processo. Não se trata de tarefa simples. De forma concomitante, o professor precisa estar apto para lidar com questionamentos, com disponibilidade para o atendimento dos estudantes a qualquer tempo – o projeto não se restringe às atividades em sala de aula e revisando continuamente o andamento da disciplina em relação ao projeto. Por exemplo, há situações em que a atuação no projeto evidencia determinadas lacunas na aprendizagem, que precisam ser sanadas para o bom andamento da proposta. A proposta também requer que o professor disponha de muito tempo para o planejamento da atividade e elaboração do contrato didático e desenvolva habilidade de mediação de conflitos.

Nas duas últimas edições do evento, os estudantes enfatizaram a importância desta estratégia de aprendizado para sua formação, especialmente pela superação do desconforto em relação ao trabalho em equipe, a dificuldade de diálogo e a interlocução com a sociedade. Eles consideram o Encontro de Cultura e

Comunicação uma metodologia interessante para consolidar os conhecimentos técnicos e teóricos, além de identificar deficiências de habilidades e em sua formação técnica.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M A. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. Cap.2 (67-133) IN: MASETTO, M.; MORAN. J. M.; BEHRENS, M. B. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19 ed. Petrópolis: Papirus, 2011.

_____. Metodologia de projetos: Aprender e Ensinar para a produção do conhecimento em uma visão complexa. In: TORRES, P.L. (org.) **Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento**. Curitiba, SENAR, 2014.

GIACOMO, C. **Tudo acaba em festa**. São Paulo: Scrita, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos**. Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/12/PPC-2014-Curso-T%C3%A9cnico-em-Eventos-Reformulado.doc>> Acesso em: 5 ago. 2015.

SOARES, I O. **Uma educomunicação para a cidadania**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/educomunicacao/saibamais/textos>> Acesso em: 26 abr. 2008.